



Economia em Perspectiva

Boletim semanal da Assessoria Econômica da CBIC



Agenda da Semana

25/09 – SEGUNDA-FEIRA

- Boletim FOCUS/Banco Central
- Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPCS)/FGV
- Relatório Mensal da Dívida Pública Federal/Tesouro
- Nota do Mercado Aberto / Banco Central

26/09 – TERÇA-FEIRA

- Sondagem da Construção/FGV
- INCC-M /FGV
- Nota do Setor Externo / Banco Central

27/09 – QUARTA-FEIRA

- Sondagem do Comércio / FGV
- Sondagem Industrial /CNI
- Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação / IBGE
- Nota de Política Monetária / Banco Central

SEM AGENDA DEFINIDA

- Financiamento com Recursos do SBPE / ABECIP
- Decreto de Programação Orçamentária e Financeira / Ministério do Planejamento

28/09 – QUINTA-FEIRA

- Sondagem da Construção / CNI-CBIC
- IGP-M / FGV
- Indicador de Incerteza da Economia / FGV
- Resultado Primário do Governo Central / Tesouro Nacional
- Indicadores industriais - INA e NUCI / FIESP-CIESP
- Taxa de Juros de Longo Prazo – TLP / Conselho Monetário Nacional (Reunião)

29/09 – SEXTA-FEIRA

- Índice Nacional de Expectativa do Consumidor/CNI
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal / IBGE
- Sondagem de Serviços / FGV
- Sondagem da Indústria / FGV
- Nota da Política Fiscal / Banco Central

SEMANA ANTERIOR

ATIVIDADE - Na última semana os indicadores divulgados ratificam que o **pior ficou para trás e a recuperação passa a substituir a recessão** tecnicamente iniciada em 2014, entretanto, o Relatório de Inflação ainda mostra que esta **melhora não é disseminada entre os setores econômicos e é lenta**.

O setor da **construção é um dos destaques negativos das previsões** da autoridade monetária. Enquanto a projeção do PIB nacional foi elevado de 0,5% para 0,7%, o PIB da Construção passou de uma queda 2,1% para retração de 5,2%, portanto, piorando significativamente sua estimativa num intervalo de apenas três meses.

Ao longo da semana o IBGE também divulgou que **em 2016 o valor da produção agrícola nacional foi 20% maior do que em 2015**, apesar dos problemas climáticos, o que ratifica a pujança do setor agropecuária no atual momento e a melhora do preço de algumas commodities.

O crescimento atual está basicamente vindo do setor agropecuário, do consumo das famílias (com a redução do endividamento e a queda da inflação) e das exportações, mas sua **sustentabilidade é frágil, pois sem os investimentos e os ajustes estruturais não se sustentam no longo prazo**.

Os dados da Pesquisa Anual de Serviços demonstram que este setor foi mais resistente a recessão, mas a partir de 2015 suas receitas operacionais registraram queda de 2,4% em termos reais, a primeira baixa desde 2007 marcando sua entrada na crise.

O Índice de **Confiança do Consumidor** da FGV registrou **pequena recuperação em setembro, após três meses de queda**, voltando ao nível de junho quando começou a cair. Houve destaque para melhora da percepção sobre o mercado de trabalho.

Portanto, se verifica uma **melhora no resultado agregado da economia**, entretanto, de forma diferenciada entre os setores econômicos. Para os setores que possuem maior dependência do cenário de longo prazo, de crédito e de novos investimentos, os sinais ainda são de retração, o que se ratifica com as sondagens em que a **percepção de melhora se concentram no curto prazo e oscilam sem definir tendência quando perguntados sobre prazos mais longos**.

INFLAÇÃO E JUROS – Na divulgação do **IPCA-15** (que serve de prévia do indicador oficial) pelo IBGE se registrou variação de 0,11% em setembro ficando 0,24 ponto percentual abaixo da taxa de agosto (0,35%). Foi o **menor resultado para um mês de setembro desde 2006**, quando o índice foi de 0,05%. O resultado também contribui para melhora das expectativas, fato destacado pelo Banco Central que mostrou que os núcleos de inflação estão comportados, com expectativa de desinflação do produto e preços agrícolas em deflação.

Com a inflação em queda, as **expectativas são de uma redução mais intensa da taxa de juros**, sendo que desta vez **com sustentabilidade**, pois as projeções de taxas reais em torno de 3% ao ano já passam de três exercícios em diversos agentes econômicos.

EMPREGO – O país registrou em agosto o quinto mês consecutivo de **criação de postos de trabalho formais**. O resultado foi de 35.457 empregos com carteira assinada, com destaque para os setores de

serviços (23.299 vagas), comércio (10.721 vagas) e indústria da transformação (12.873 vagas).

A **Construção gerou 1.017 vagas formais em agosto de 2017** com elevação de 0,05% do seu estoque. O último resultado positivo para o mês foi registrado em 2014 (2.239).

No ano a Construção eliminou 30.330 vagas com redução de 1,35% do estoque e nos últimos **12 meses** anteriores a agosto (se o ano se encerrasse neste mês) o setor da construção teve **saldo negativo de 230.636 vagas** com redução de 9,44% do estoque, a maior queda entre os setores pesquisados.

O **estoque** em agosto de trabalhadores formais **na construção é de 2,208 milhões**.

FISCAL – Foi divulgada pela Receita Federal a **arrecadação de agosto** que somou R\$104, 2 bilhões com **crescimento de 10,78%** a mais do que o mesmo período de 2016. Nos oito primeiros meses do ano, o valor acumulado foi de R\$ 862,739 bilhões, 1,73% a mais que a do mesmo período de 2016, em parte em função do “Novo REFIS”, entretanto na medida em que a arrecadação começa a reagir e há sinais de sustentabilidade das variáveis macroeconômicas será possível descontingenciar. Neste sentido, **foi desbloqueado o valor de R\$ 12,8 bilhões dos R\$ 45 bilhões contingenciados**. Permanecem bloqueados aproximadamente 30% dos recursos discricionários.

A liberação poderia ter sido maior com a edição da Portaria para viabilizar o repasse maior de receitas de precatórios que estão depositados na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil, mas o Tesouro optou por aguardar.

Há ainda expectativa de receitas do “Novo REFIS” e dos leilões das hidrelétricas da CEMIG que não foram computados neste descontingenciamento.

Segundo o Ministério do Planejamento, **aumentos não programados de arrecadação ou receitas extras, não serão contingenciamentos**, no caso das estimativas para atingir a meta de R\$ 159 bilhões estejam adequadas (não entregará uma meta melhor), pois o nível de atividade dos serviços públicos já está comprometido, portanto, novos recursos servirão para aliviar as pressões sobre a administração pública.

Nos parâmetros utilizados o PIB para 2017 foi mantido em 0,5 por cento, mesmo com expectativas que seja superior, pois segundo o governo teria pouco efeito sobre as receitas futuras, considerando que já se tem 8/12 da arrecadação do ano. Entretanto, a expectativa IPCA foi reduzida para 3,5%.

SEMANA ATUAL

FOCUS – O Relatório de Inflação animou os analistas do mercado financeiro que **reduziram mais uma vez as expectativas de inflação** de 3,08% para 2,97% neste ano e de 4,12% para 4,08% em 2018. A projeção dos juros foi mantida em 7% para o final deste e do próximo ano.

Já a **projeção do PIB deste ano foi revisado para cima**, passando de crescimento de 0,60% para 0,68% e para 2018 de 2,20% para 2,30%.

DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL – Os dados da Dívida Pública Federal (DPF) divulgados pelo Tesouro Nacional registraram **aumento, em termos nominais**, de 1,87% na passagem de julho para agosto, somando R\$ 3,404 trilhões, consequência de emissão líquida, no valor de R\$ 33 bilhões, e à apropriação positiva de juros, no valor de R\$ 29,61 bilhões. Pelas metas estabelecidas dentro do Plano Anual de

Financiamento (PAF), o endividamento deve oscilar entre R\$ 3,45 trilhões e R\$ 3,65 trilhões em 2017.

Na sua **composição**, a participação de **papéis pós-fixados na dívida mobiliária subiu** em agosto para 33,06%, ante 33% em julho e os **papéis prefixados passou de 35,18% em julho para 35,77% em agosto**. Os **títulos indexados a índices de preços**, por sua vez, terminaram agosto com 30,73% da dívida interna, ante 31,37% em julho. E os ativos **corrigidos pelo câmbio** fecharam em 0,44%, ante 0,45% em julho.

O **custo médio** do estoque da **Dívida Pública Mobiliária Federal interna caiu** de 11,17% ao ano em julho para 10,85% ao ano em agosto, enquanto a Dívida Pública Federal total, o custo médio também cedeu, de 10,89% ao ano em julho para 10,62% um mês depois, bem como o prazo médio que passou de 4,44 anos, em julho, para 4,37 em agosto.

Na última semana do mês, como é usual, serão divulgados vários indicadores e dados econômicos.

Na terça-feira serão conhecidos a **Sondagem da Construção**, bem como, o **INCC-M** (custos da construção) ambos referentes a setembro divulgados pela FGV. Neste mesmo dia, o Banco Central divulga a Nota do Setor Externo.

Na quarta-feira a FGV divulga a **Sondagem do Comércio**, o Banco Central divulga a **Nota de Política Monetária** e o IBGE o índice de preços ao produtor das indústrias extrativas e de transformação.

Na quinta-feira a CBIC/CNI divulga a **Sondagem da Indústria da Construção** referente a agosto, enquanto a FGV apresenta o Indicador de Incerteza da Economia e o IGP-M de setembro.

No mesmo dia, o Tesouro Nacional divulga o **Resultado Primário do Governo Central**, a informação mais aguardada nesta semana pelos analistas, assim como o Decreto de Programação Orçamentária que definirá os limites de empenho órgão, após o decontingenciamento da semana passada.

Na sexta-feira a CNI divulga o **Índice Nacional de Expectativa do Consumidor**, neste dia a FGV divulgará a Sondagem de Serviços e da Indústria e o Banco Central a **Nota de Política Fiscal**. Ainda na sexta, o IBGE divulgará a **Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua Mensal – PNAD mensal**.

Ao longo da semana, sem data definida, também será conhecido os **volumes de financiamento e unidades financiadas com recursos da poupança** (SBPE) divulgado pela ABECIP.

MINHA CASA MINHA VIDA				
UNIDADES CONTRATADAS MCMV ATÉ AGOSTO/2017				
	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAIS	402.145	385.326	272.818	4.815.417
Faixa 1	16.890	35.008	4.259	1.765.503
Faixa 2	344.729	282.083	229.390	2.448.307
Faixa 3	40.526	68.235	39.169	601.607

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO												
JULHO DE 2017												
FONTE	MÊS				ANO				12 MESES			
	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)
SBPE	4,2	10,9	16,5	-4,8	24,8	-6,2	99,0	-16,0	45,0	-12,2	180,9	-21,8
FGTS	5,1	21,9	38,7	-2,8	36,9	4,8	307,0	-20,5	70,5	23,1	533,5	-17,4

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	
Taxa de Investimento:	15,50%
Participação da construção:	
No PIB Nacional	4,60%
No PIB Industrial	25,15%

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB			
2º TRIMESTRE DE 2017 (em %)			
BASE DE COMPARAÇÃO	CONSTRUÇÃO	NACIONAL	INVESTIMENTO
Acumulado ao longo do ano	-6,6	0,0	-5,1
Últimos quatro trimestres (12 meses)	-6,4	-1,4	-6,1
" Trimestre ante o mesmo ano anterior"	-7,0	0,3	-6,5
Trimestre ante imediatamente anterior	-2,0	0,2	-0,7

EMPREGO CAGED				
SETOR	ANO	SALDO		
		Mês de Agosto	No Ano	Em 12 meses
Construção	2017	1.017	-30.330	-230.636
	2016	-22.113	-164.604	-409.243
Brasil	2017	35.457	163.417	-544.658
	2016	-33.953	-651.288	-1.656.144

PNAD MENSAL MAIO							
DESOCUPAÇÃO	Estimativas (%)			Comparação mensal		Comparação anual	
	abr-mai-jun/2016	jan-fev-mar/2017	abr-mai-jun/2017	Var (pp)	Situação	Var (pp)	Situação
NACIONAL	11,6	13,6	12,8	-0,8	↓	1,2	↑
CONTINGENTE OCUPADO	Estimativas (em 1.000 pessoas)			Comparação mensal		Comparação anual	
	mai-jun-jul/2016	fev-mar-abr/2017	mai-jun-jul/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	90.487,0	89.238,0	90.677,0	1,6	↑	0,2	→
CONSTRUÇÃO	7.365,0	6.787,0	6.742,0	-0,7	↓	-8,5	↓
RENDIMENTO MÉDIO REAL	Estimativas (R\$)			Comparação mensal		Comparação anual	
	mai-jun-jul/2016	fev-mar-abr/2017	mai-jun-jul/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	2.045,00	2.111,00	2.106,00	-0,2	→	3,0	↑
CONSTRUÇÃO	1.707,00	1.674,00	1.676,00	0,1	→	-1,8	↓

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO												
	UCO (%)			Nível de atividade			Nível de atividade em relação ao usual			Número de empregados		
	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17
Construção Civil	57	55	56	42,3	42,8	44,3	28,8	29,6	30,4	39,7	41,8	42,6
Porte												
Pequena	54	53	53	43,2	44,8	46,3	32,9	35,2	35,2	40,7	43,5	44,1
Média	56	56	57	44,4	44,0	45,2	29,5	31,6	31,8	41,3	42,0	42,0
Grande	58	55	57	40,8	41,4	43,0	26,9	26,4	27,8	38,4	41,1	42,4
Sector												
Construção de Edifícios	53	55	55	41,6	43,0	45,1	29,7	31,2	32,2	39,0	41,2	41,7
Obras de infraestrutura	57	52	54	44,5	43,7	45,2	29,9	30,6	32,6	43,6	43,0	44,6
Serviços especializados	60	58	60	45,4	45,4	45,2	30,4	34,2	31,7	40,0	44,2	43,4



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013
 unsubscribe from this list update subscription preferences
 Inscreva-se aqui para receber nossos informativos